

ONDE A UNIÃO VIRA DOCTRINA

O lugar do Cooperativismo no mapa do associativismo

Por Aínor Francisco Lotério

Todo mapa tem um ponto mais alto. No mapa completo do associativismo, dividido em cinco ecossistemas que vão da economia solidária ao universo digital das organizações descentralizadas, existe um lugar que não é apenas mais um território entre outros: é o ponto em que a união voluntária deixa de ser apenas reunião de interesses e passa a ser doutrina, educação e resultado permanente. Esse lugar é o Cooperativismo.

Situado no primeiro ecossistema, o da economia solidária e da produção, o Cooperativismo carrega uma particularidade que nenhum outro ramo do associativismo reproduz por completo: ele une, ao mesmo tempo, sociedade de pessoas, propriedade conjunta, gestão democrática e finalidade econômica direta para o cooperado. Este artigo se dedica a explicar, com base na Agrosafia que desenvolvo desde o campo e na experiência acumulada em décadas de extensão rural, gestão pública e vida cooperativista, por que esse lugar no mapa é, ao mesmo tempo, uma origem e uma chegada.

1. A RAIZ COMUM: A UNIÃO VOLUNTÁRIA COMO PONTO DE PARTIDA

Antes de ser cooperativa, sindicato, ONG, partido ou comunidade de fé, toda organização humana nasce do mesmo gesto: a decisão livre de caminhar junto. É essa raiz comum que justifica falar em um mapa único do associativismo, e não em territórios isolados sem relação entre si. O Cooperativismo compartilha essa raiz com o sindicalismo, com as ONGs, com os partidos políticos e até com as comunidades autônomas descentralizadas da internet. A diferença não está na semente, que é sempre a livre adesão, mas no fruto que cada ramo escolhe produzir.

2. A DIFERENÇA QUE FAZ DIFERENÇA

Sociedade de pessoas, propriedade conjunta e gestão democrática

O que separa o Cooperativismo dos demais ramos do associativismo é a combinação simultânea de quatro elementos que, isolados, aparecem em outras organizações, mas que só na cooperativa se encontram todos juntos.

Sociedade de pessoas: a cooperativa não existe para remunerar capital, existe para servir a quem dela participa. Isso a diferencia estruturalmente de uma empresa comum e também de uma associação comercial voltada a representar interesses de terceiros.

Propriedade conjunta: o patrimônio pertence ao corpo de cooperados, não a um fundador ou a um grupo controlador, o que distingue a cooperativa de uma fundação privada.

Gestão democrática: uma pessoa, um voto, independentemente do capital investido, princípio que aproxima o Cooperativismo da lógica republicana mais do que da lógica corporativa.

Finalidade econômica direta para o cooperado: diferente de uma ONG ou de um clube de serviço, cuja causa é externa aos seus membros, a cooperativa devolve benefício econômico concreto a quem a compõe.

Nenhum outro ramo do mapa reúne, ao mesmo tempo, esses quatro elementos. É essa combinação exclusiva que torna o Cooperativismo uma categoria à parte dentro do próprio ecossistema em que está classificado.

3. DA TÉCNICA À DOCTRINA

O papel da extensão rural e da educação cooperativista

Testemunhei, na trajetória que herdei de Auri Fábio Lotério, cooperativista fundador e um dos pioneiros da Cravil, como a extensão rural foi, historicamente, a ponte entre a técnica agropecuária e a doutrina cooperativista. O extensionista que ensinava a corrigir o solo era o mesmo que explicava por que era mais seguro comprar insumos em conjunto do que sozinho. A cooperativa nasceu, muitas vezes, dentro da sala de aula da extensão, antes de nascer no cartório. É por isso que insisto, em minhas palestras e artigos, que Cooperativismo sem educação cooperativista se esvazia em pouco tempo: vira posto de compra e venda, perde a doutrina e, com ela, perde também a razão de ser diferente de uma empresa qualquer.

4. O COOPERATIVISMO DIANTE DOS OUTROS ECOSSISTEMAS DO MAPA

Comparado ao ecossistema de defesa de direitos e representação, onde vivem o sindicalismo e as associações profissionais, o Cooperativismo não se limita a negociar ou representar: ele presta serviço direto e mede resultado em sobra distribuída, em crédito facilitado, em insumo mais barato. Comparado ao terceiro setor, onde vivem ONGs, institutos civis e fundações, o Cooperativismo não trabalha para uma causa externa a seus membros, mas para o próprio grupo que o compõe, sem deixar de gerar, como efeito colateral virtuoso, benefício para a comunidade ao redor. E comparado ao ecossistema político e espiritual, onde vivem partidos e comunidades de fé, o Cooperativismo compartilha a mesma exigência de convicção voluntária, mas a converte em resultado econômico palpável, mensurável em balanço.

Essa comparação não hierarquiza o valor humano de cada ramo do associativismo. Todos nascem da mesma decisão livre de caminhar junto. Mas explica por que, entre governos, pesquisadores e organismos internacionais, o Cooperativismo é tantas vezes citado como o ramo mais estruturado e mais replicável do associativismo mundial: ele institucionaliza a solidariedade sem abrir mão da eficiência.

5. AGROSOFIA E A MATURIDADE COOPERATIVA

A Agrosofia, filosofia de vida que desenvolvo integrando saber agrícola, valores humanistas e sustentabilidade, enxerga no Cooperativismo o ponto de maturidade do associativismo porque ali a união deixa de depender apenas da boa vontade circunstancial e passa a depender de estrutura, de estatuto, de educação continuada e de governança. Se é só sobre dinheiro, não é cooperativa. Se é só sobre técnica, não é extensão rural. A cooperativa madura é aquela em que o cooperado entende, ao mesmo tempo, o balanço financeiro e o sentido comunitário do que construiu.

SÍNTESE: O PONTO MAIS ALTO DO MAPA

O mapa completo do associativismo existe para lembrar que toda organização humana começa sempre no mesmo lugar: a decisão livre de caminhar junto. O Cooperativismo não é o único destino possível dessa decisão, mas é, por doutrina, por educação e por resultado, aquele que mais amadurece a semente original. Nasce da mesma raiz de união voluntária que o sindicato, a ONG, o partido e a comunidade de fé, mas soma a isso propriedade conjunta, gestão democrática e retorno econômico direto ao cooperado. É por isso que, situado no primeiro ecossistema do mapa, o Cooperativismo ocupa, de fato, o seu ponto mais alto.

LEITURA COMPLEMENTAR NO PORTAL

Para aprofundar os temas deste artigo, seguem publicações do portal www.loterio.com.br que dialogam diretamente com o lugar do Cooperativismo no mapa do associativismo:

- **O Mapa Completo do Associativismo: A Geografia da União Humana e o Lugar do Cooperativismo**

<https://loterio.com.br/o-mapa-completo-do-associativismo/>

- **O Cooperativismo como Evolução do Associativismo**

<https://loterio.com.br/o-cooperativismo-como-evolucao-do-associativismo/>

- **A Tríade da Prosperidade Nacional: Agricultura, Cooperativismo e Gestão Pública como Motores do Brasil**

<https://loterio.com.br/a-triade-da-prosperidade-nacional-agricultura-cooperativismo-e-gestao-publica-como-motores-do-brasil/>

- **Cooperativismo, Associativismo e Extensão Rural: Caminhos que Transformam Realidades**

<https://loterio.com.br/cooperativismo-associativismo-e-extensao-rural-caminhos-que-transformam-realidades/>

- **Fundamentos e Evolução do Movimento Cooperativista em Santa Catarina e no Sul do Brasil**

<https://loterio.com.br/fundamentos-e-evolucao-do-movimento-cooperativista-em-santa-catarina-e-no-sul-do-brasil/>

REFERÊNCIAS

ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS (OCB). Princípios do Cooperativismo. Brasília: OCB, [s.d.]. Disponível em: <https://www.ocb.org.br>. Acesso em: 3 jul. 2026.

INTERNATIONAL CO-OPERATIVE ALLIANCE (ICA). Statement on the Co-operative Identity. Bruxelas: ICA, 1995. Disponível em: <https://www.ica.coop>. Acesso em: 3 jul. 2026.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A ALIMENTAÇÃO E A AGRICULTURA (FAO). Cooperatives and Rural Development. Roma: FAO, [s.d.]. Disponível em: <https://www.fao.org>. Acesso em: 3 jul. 2026.

LOTÉRIO, Aínor Francisco. O Mapa Completo do Associativismo: A Geografia da União Humana e o Lugar do Cooperativismo. Camboriú: Portal Aínor Lotério, 2026. Disponível em: <https://loterio.com.br>. Acesso em: 3 jul. 2026.

LOTÉRIO, Aínor Francisco. O Cooperativismo como Evolução do Associativismo. Camboriú: Portal Aínor Lotério, 2026. Disponível em: <https://loterio.com.br>. Acesso em: 3 jul. 2026.

SOBRE O AUTOR

Ainor Francisco Lotério é palestrante profissional, Agrônomo, Filósofo, Teólogo, Mestre em Gestão de Políticas Públicas e Instituições, Psicopedagogo e Diácono Permanente desde 2003. Atua nos eixos de Motivação, Cooperativismo, Comunicação, Longevidade e Agrosafia — filosofia de vida que desenvolveu integrando saber agrícola, valores humanistas e sustentabilidade. Construiu vasta experiência em Cooperativismo como extensionista rural e Diretor Estadual da Epagri/SC, consultor da Emater-RS/Ascar nas áreas de Comunicação, Juventude e Mulher, e ao longo de décadas de atuação junto a cooperativas agrícolas e de crédito no Sul do Brasil. Foi também Prefeito de Camboriú-SC e assessor na ALESC. Locutor do programa de rádio *Alegria de Viver* desde 1989, é autor do livro *Pais Frouxos, Filhos Sofredores, Pais Firmes, Filhos Felizes*. Mantém a Chácara Agrosafia, na Comunidade Rural do Braço, em Camboriú, dedicada à reflorestação sustentável com espécies nativas da Mata Atlântica.

Portais: www.ainor.com.br | www.loterio.com.br

Contato: contato@ainor.com.br | 47 9 9967 5010